

## SESSÃO SOLENE DA SEMANA DA FORMAÇÃO FINANCEIRA 2023

---

Intervenção da Dra. Margarida Corrêa de Aguiar

Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

**Coimbra, 3 de novembro de 2023**

Escola Secundária Avelar Brotero

Muito bom dia a todos.

Cumprimento todos os presentes, em particular o Senhor Ministro da Educação, Professor João Costa, o Senhor Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Doutor Miguel Fonseca, e a Senhora Presidente do Júri do Concurso Todos Contam, Professora Isabel Alçada.

E saúdo o Senhor Diretor da Escola Secundária Avelar Brotero, Professor António Fonseca Andrade, que tão prontamente nos acolheu na sua escola.

Cumprimento, também, o Senhor Governador do Banco de Portugal, Professor Mário Centeno, o Senhor Presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, Dr. Luís Laginha de Sousa, e o Senhor Administrador do Banco de Portugal, Dr. Rui Pinto.

Dirijo igualmente uma saudação especial aos representantes dos parceiros estratégicos do Plano Nacional de Formação Financeira.

Por último, cumprimento todos aqueles que nos acompanham, aqui e à distância, em particular os professores e os alunos envolvidos nos projetos apresentados na 12.ª edição do Concurso Todos Contam.

Estamos em Coimbra, cidade que está intimamente ligada à fundação da nacionalidade, pois foi D. Afonso Henriques que a converteu em capital do reino e assim se manteve durante os séculos XII e XIII.

Coimbra é conhecida como “cidade dos estudantes” e “cidade do conhecimento”, principalmente por ter uma das mais antigas e prestigiadas universidades da Europa – a Universidade de Coimbra.

Coimbra é assim um local especialmente adequado para a Sessão Solene da Semana da Formação Financeira, que hoje termina com a apresentação das escolas vencedoras do Concurso Todos Contam.

Chegámos à 12.ª edição do Concurso, iniciativa que, como todos sabem, promove e incentiva o desenvolvimento de projetos de educação financeira nas escolas.

Hoje é um dia especial, de celebração e de anúncio dos vencedores.

É, pois, a oportunidade de felicitar todas as escolas premiadas e a professora distinguida com o “Prémio Professor”, sem deixar de agradecer a todas as outras escolas que concorreram e que trabalharam com o entusiasmo que o Concurso Todos Contam mobiliza.

O Concurso Todos Contam soma, desde o seu início, 634 projetos, que abrangem todos os níveis de ensino, desde o Pré-escolar ao Secundário, envolvendo 619 escolas distintas, cobrindo todo o território nacional.

Candidataram-se à 12.ª edição 19 novas escolas, sinal de que o Concurso Todos Contam é um projeto bem vivo que atrai novos professores, novas turmas e novos alunos, mas que consolida também o conjunto de escolas que habitualmente se candidatam, com projetos cada vez mais criativos e detalhados, apresentados habitual e maioritariamente por turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Tenho tido a oportunidade de testemunhar, pessoalmente, a qualidade dos projetos apresentados e a responsabilidade social que os mesmos revelam.

Mas, não menos importante, tenho testemunhado, também, a mobilização das comunidades escolares, a dedicação de professores e educadores e o compromisso que tem sido assumido por tantas escolas do nosso País.

Assistimos a uma verdadeira união de esforços com o objetivo de dar às nossas crianças e jovens as ferramentas de que precisam para enfrentar o futuro com mais confiança.

Este envolvimento e coordenação sublinha o caráter inclusivo e abrangente do Concurso, assim como do Plano Nacional de Formação Financeira, sinalizado pela própria designação “Todos Contam”.

A literacia financeira é a capacidade de ler, analisar, gerir e compreender conceitos, que resultam na tomada de decisões informadas e adequadas na gestão do dinheiro.

Quanto mais cedo as crianças aprenderem e dominarem estes temas, maiores são as probabilidades de se tornarem adultos capacitados para fazerem escolhas conscientes e informadas sobre as suas finanças, nomeadamente sobre a importância de poupar, de saber comparar custos antes de uma grande compra ou de planear o futuro.

Educar as crianças e os jovens para poupar, gastar e investir o seu dinheiro é tão importante como ensinar-lhes a ler e a escrever.

Este é o poder da educação financeira. É, por isso, essencial iniciar a sua aprendizagem desde a mais tenra idade.

Assim, em boa hora um grupo internacional de peritos em literacia financeira, sob a égide da Comissão Europeia e da *International Network on Financial Education* (OCDE/INFE), trabalhou num referencial de competências para crianças e jovens da União Europeia, divulgado no início do passado mês de outubro.

O referencial estabelece as competências financeiras consideradas essenciais para crianças e jovens dos 6 aos 18 anos e tem como principal objetivo, precisamente, ajudar os mais jovens a tomarem decisões financeiras informadas e a estarem conscientes das suas implicações.

Destacam-se, em particular, as competências relacionadas com as finanças digitais, as finanças sustentáveis, a cidadania e o empreendedorismo, as quais procuram preparar as faixas etárias que referi para responder aos diferentes desafios que vão enfrentar ao longo da sua vida.

São identificadas, no total, 238 competências, 71 das quais estão associadas ao tema do dinheiro e transações, 71 ao planeamento e gestão financeira, 24 ao tema do risco e retorno e 72 ao sistema financeiro.

As competências estão organizadas por três grupos etários distintos (6-10 anos, 11-15 anos e 16-18 anos), reconhecendo a necessidade de as crianças e jovens desenvolverem competências gradualmente mais complexas ao longo do seu crescimento.

Destaco alguns exemplos na área dos seguros que ilustram como esta matéria é importante, possibilitando, no futuro, uma cidadania plena.

Espera-se que uma criança dos 6 aos 10 anos consiga: entender o conceito do “seguro” e como funciona este produto.

Espera-se que um jovem dos 11 aos 15 anos consiga: distinguir entre os principais tipos de seguros que existem, perceber que o prémio do seguro será maior quando o risco é mais elevado e perceber que existem diferentes formas de gerir o risco financeiro.

E, finalmente, espera-se que um jovem dos 16 aos 18 anos consiga: comparar diferentes formas de aumentar a resiliência financeira, esteja preparado para analisar as coberturas de seguro de que lhe possam ser propostas e consiga escolher entre diferentes produtos de seguros com base em critérios relevantes, fornecendo informações completas e precisas ao solicitar um seguro e consiga comparar diferentes formas de reduzir o risco financeiro.

O atual cenário macroeconómico, marcado por elevados níveis de inflação e de taxas de juro, vem uma vez mais confirmar que a literacia financeira deve estar no centro das nossas prioridades.

É essencial apostar em programas que sejam capazes de responder às realidades e às suas incertezas, promovendo uma consciência coletiva para a importância da gestão do risco (incluindo aspetos mais relacionados com a prevenção), da poupança e de uma gestão prudente do rendimento económico disponível.

Uma população com bons níveis de conhecimentos financeiros contribui para o bom funcionamento do sistema financeiro e da economia, em geral.

É por isso essencial que o País, todos nós, afinal, invistamos mais na literacia financeira.

Os resultados dos inquéritos internacionais realizados mostram que existe espaço para melhoria.

Temos de procurar focar-nos em projetos multiplicadores, em novas estratégias e em canais que permitam chegar a mais pessoas e aumentar a capilaridade territorial.

Para a concretização deste grande objetivo, os parceiros são absolutamente essenciais, porque conhecem como ninguém as necessidades e as expectativas dos grupos de população que representam e/ou para quem trabalham.

Contamos com todas as entidades que integram o ecossistema do Plano Nacional de Formação Financeira, mas queremos alargar a rede de parceiros.

Quero expressar um agradecimento público a todos os parceiros pelo seu empenhamento e a sua disponibilidade permanente para connosco procurarmos novos caminhos.

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões está totalmente comprometida com este projeto, o qual faz parte da sua estratégia de apostar na capacitação dos consumidores de seguros e de fundos de pensões.

Investir na formação dos consumidores é um fator relevante na melhoria da regulação e na eficácia da supervisão.

Consumidores responsáveis desempenham um papel autorregulador do mercado, esta competência faz toda a diferença em ambiente de mercado.

Neste sentido, aproveito a ocasião para anunciar que esta Autoridade vai lançar este mês um novo Portal do Consumidor, plataforma que pretende ser essencial para a transmissão de informação isenta, relevante e adequada às atuais exigências do consumidor, seja em conteúdos, seja em acessibilidade.

E aproveito para dar mais um exemplo que demonstra como a informação ao consumidor pode fazer a diferença, com o lançamento, também este mês, de um Portal dos Seguros de Saúde e de um Observatório dos Seguros de Saúde, iniciativas inseridas no programa de melhoria da regulação dos seguros de saúde iniciado em 2020.

Enquanto o Portal dos Seguros de Saúde pretende disponibilizar conteúdos direcionados para o consumidor, designadamente materiais informativos e pedagógicos preparados especificamente, respostas a perguntas frequentes, glossários, legislação e regulamentação aplicável, entre outros, o Observatório dos Seguros de Saúde vai integrar diversa informação relevante e atualizada sobre os seguros de saúde em Portugal, designadamente indicadores sobre a dimensão, a estrutura, a avaliação e o desempenho do mercado, apresentada de uma forma sistemática, detalhada e apelativa.

Antes de terminar gostaria de deixar uma palavra de agradecimento à Comissão de Coordenação do Plano Nacional de Formação Financeira e às Equipas Técnicas de cada uma das Autoridades de supervisão pelo trabalho que desenvolvem e no qual colocam grande empenho e entusiasmo.

Têm sido o motor de um projeto inclusivo que se fez sempre do contributo de todos para todos.

É minha firme convicção que a educação financeira funciona.

Quer no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira, quer prosseguindo a sua estratégia própria, a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões reitera o seu comprometimento com a literacia financeira, fazendo o que estiver ao seu alcance para termos crianças e jovens bem preparados e consumidores mais informados e com maior capacidade para fazer escolhas adequadas, contribuindo assim para vivermos numa sociedade melhor.

Muito obrigada.